

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA
Campus Avançado de Varginha

DAYANE FLÁVIA DE MORAES

**Análise Comparativa dos Indicadores Econômico-
Financeiro das Empresas Renner e Riachuelo no ano de
2019**

Varginha – MG

2020

DAYANE FLÁVIA DE MORAES

**Análise Comparativa dos Indicadores Econômico-
Financeiro das Empresas Renner e Riachuelo no ano de
2019**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado à Universidade Federal de Alfenas, como parte das exigências do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; em conjunto ao Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, para conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.

Orientador: Prof^o. Isabela Gimenez Meneguci

Varginha – MG

2020

DAYANE FLÁVIA DE MORAES

**Análise Comparativa dos Indicadores Econômico-
Financeiro das Empresas Renner e Riachuelo no ano de
2019**

A banca examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEX) apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em:

Profª Isabela Gimenez Meneguci

Profª Fabiana Silva Simão

Profº Paulo Roberto Rodrigues de Souza

Varginha – MG
2020

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, sem ele nada disso seria possível.

A minha família que foi essencial nesta jornada, em especial aos meus pais Anísio e Flávia, essa conquista é nossa! Obrigada por todo amor, apoio, incentivo e dedicação para buscar sempre o melhor de mim.

Agradeço ao meu namorado Rodrigo por toda parceria e apoio incondicional.

A minha orientadora Prof.º Isabela Gimenez Meneguci, pela orientação, ensinamentos transmitidos, paciência e apoio na elaboração deste trabalho.

A todos os mestres da graduação por me proporcionarem o conhecimento. Obrigada por todo aprendizado adquirido até aqui.

Aos meus amigos dentro e fora da Universidade, por sempre me apoiarem e torcerem por mim, vocês são essenciais. Agradeço em especial meu companheiro e braço direito desta jornada, Alexandre, sua parceria fez toda a diferença e levarei essa amizade para o resto da minha vida.

A UNIFAL pela formação obtida e pela oportunidade de conhecer pessoas que se tornaram tão especiais.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa direta ou indiretamente para minha formação, minha eterna gratidão.

RESUMO

Compreender dados baseados em demonstrativos contábeis representa uma poderosa ferramenta para a tomada de decisão, pois é possível interpretar o real desempenho da organização. A pesquisa tem por objetivo fazer uma análise comparativa dos demonstrativos contábeis das empresas Renner e Riachuelo, demonstrando através dos resultados obtidos quem teve o melhor desempenho financeiro e econômico, no ano de 2019. Portanto, mostrar a importância da contabilidade na gestão das empresas, pois é através dela que são feitas análises de indicadores que permite ao gestor tomar decisões, baseadas em informações mais aprofundadas sobre a situação da empresa em determinado período. Dessa forma, o estudo foi feito por meio das análises de capacidade de pagamento, estrutura de capital, rentabilidade e análise horizontal e vertical, utilizando dados do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício dessas duas empresas, que são representativas no setor varejista de vestuário do Brasil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Usuários da Contabilidade.....	8
Quadro 2- Estrutura do Balanço Patrimonial	10
Quadro 3: Definição dos componentes do Balanço Patrimonial.....	11
Quadro 4- Estrutura Simplificada da DRE.....	12
Quadro 5: Análise Vertical e Horizontal em relação ao Balanço Patrimonial das Lojas Renner	23
Quadro 6: Análise Vertical e Horizontal em relação à Demonstração do Resultado do Exercício das Lojas Renner.....	25
Quadro 7: Análise Vertical e Horizontal em relação ao Balanço Patrimonial das Lojas Riachuelo.....	26
Quadro 8: Análise Vertical e Horizontal em relação a Demonstração do Resultado do Exercício das Lojas Riachuelo	27

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Resultado Índice de Liquidez	20
Tabela 2- Resultado Índice de Estrutura de Capital	21
Tabela 3- Resultado Índice de Rentabilidade.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC- Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CFC- Conselho Federal de Contabilidade

IFRS- International Financial Reporting Standards

IASB- International Accounting Standards Board

CVM- Comissão de Valores Mobiliários

CRC- Conselho Regional de Contabilidade

BP- Balanço Patrimonial

DRE- Demonstração do Resultado do Exercício

DLPAC- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

DFC- Demonstração do Fluxo de Caixa

DVA- Demonstração do Valor Adicionado

PL- Patrimônio Líquido

LI- Liquidez Imediata

AH- Análise Horizontal

AV- Análise Vertical

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	4
2.1 A CONTABILIDADE.....	5
2.1.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL.....	6
2.2 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE.....	8
2.3 PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	9
2.3.1 BALANÇO PATRIMONIAL	10
2.3.2 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	12
2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	13
2.5 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	13
2.5.1 ANÁLISE FINANCEIRA.....	14
2.5.1.1 CAPACIDADE DE PAGAMENTO.....	14
2.5.1.2 ESTRUTURA DE CAPITAL	15
2.5.2 ANÁLISE ECONÔMICA.....	16
2.5.2.1 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	16
2.5.3 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	17
3. METODOLOGIA	18
3.1 AS EMPRESAS.....	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	19
4.1 ANÁLISE POR MEIO DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO	20
4.2 ANÁLISE POR MEIO DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	21
4.3 ANÁLISE POR MEIO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE	22
4.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	23
5 CONCLUSÃO	28
6 REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo de constantes mudanças, e no ambiente empresarial também não é diferente. Dessa forma, com a complexidade das mudanças, as organizações têm a necessidade de serem bem administradas em favor do seu desenvolvimento e crescimento frente aos seus concorrentes.

Em decorrência disso, manter-se no mercado alcançando níveis satisfatórios de produtividade, torna-se imprescindível, acompanhar o desenvolvimento e o real desempenho da empresa, a fim de certificar-se que estão conseguindo gerar rendimentos através das suas atividades, assim buscando sempre melhorias e sabendo como gerenciar os seus recursos. Do ponto de vista quantitativo, busca-se a dimensão do seu objeto de estudo, através das técnicas de mensuração, que fornecem resultados objetivos. E pensando nisso, é preciso que a organização gere índices que permitam acompanhar sua evolução e comparar com as outras empresas do mesmo setor.

O presente trabalho tem o objetivo de acompanhar e comparar, duas organizações representativas do setor varejista de vestuário - Lojas Renner e Riachuelo- no ano de 2019, demonstrando os resultados obtidos, através de indicadores econômico-financeiros, qual teve o melhor desempenho no ano em questão.

Inicialmente, é feita uma revisão bibliográfica onde é discutido sobre a contabilidade, a diferença de contabilidade financeira e gerencial, os usuários dessa contabilidade, os principais demonstrativos contábeis e as definições e fórmulas das análises das demonstrações contábeis, através de índices econômico-financeiros, ou seja, através da capacidade de pagamento, estrutura de capital, rentabilidade e análise horizontal e vertical. Dessa forma, é apresentado um embasamento teórico sobre o assunto, para um maior entendimento sobre as análises.

Posteriormente, são apresentados dados das análises acerca de um estudo realizado com as lojas Renner S.A e Riachuelo S.A, no ano de 2019, com o objetivo principal de comparar as duas empresas que são duas potências no setor varejista de vestuário do Brasil e desta forma, destacar quem teve o melhor desempenho econômico-financeiro, no ano em questão.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A CONTABILIDADE

Na atualidade com um mercado altamente competitivo, a contabilidade é um objeto importante que auxilia nas decisões, no processo da gestão, no controle das entidades, assim como observado na literatura predominante no assunto torna-se possível ver como transformar os dados obtidos, ajudam a tornarem informações úteis para tomada de decisões.

A ciência contábil é uma das ciências mais antigas que se conhece, como afirma Crepaldi (2013, p.1) que segundo historiadores há mais de 2.000 anos, já refletia a respeito de uma ciência que controlaria a riqueza. Marion (2009, p.28) também afirma que contabilidade “é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas tomarem decisões”.

De acordo com Padoveze (2002, apud Silva; Souza, 2011, p.67), a contabilidade traduz-se naturalmente em um sistema de informação e, desde seu surgimento auxilia as pessoas a avaliar, controlar e demonstrar a composição e as alterações ocorridas no patrimônio das empresas. “Registra, estuda e interpreta os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa física ou jurídica”. (GRECO; AREND; GARTNER, 2007, p.1).

Ainda segundo, Marion (2008, p.26) a contabilidade é um “instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, dentro e fora das empresas”. Nesse mesmo sentido, Iudícibus (2009, apud Gomes; Cruz, 2013, p.2) aborda que podemos conceituar como o método de identificação, mensuração e comunicação de informações do tipo econômica, financeira, física e social, a fim de facilitar decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.

Nesta mesma visão, Crepaldi (2013, p.2) afirma ser um instrumento de função administrativa com intuito de controlar o patrimônio da entidade, juntamente apurando o resultado, para oferecer informações sobre tal para os diversos usuários da informação contábil. Assim, para a Equipe de Professores da FEA/USP (2010, p.11) a contabilidade é fornecer a seus usuários em geral o máximo de informações sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações. Franco (2000, apud CREPALDI, 2013, p.3) reforça que:

“A contabilidade é uma ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial”.

A fim de formalizar as informações, de diversas entidades, seja ela com ou sem fins lucrativos, as Normas Brasileiras de Contabilidade surgem com este propósito em que “normalizar é indicar a conduta cuja obediência é obrigatória”. (GRECO; AREND; GARTNER, 2007, p.15). Dessa forma, para dar continuidade e referência aos usuários em 2005 foi criado no Brasil, juntamente com representantes de todas as áreas contábeis, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis- o CPC.

Criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, o CPC tem como objetivo “o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais”.

Crepaldi (2013, p.21) conclui que a contabilidade é um ramo que tem como “objetivo final permitir a tomada de decisão por seus usuários internos e externos por meio de seus sistemas de informação”. Assim, segundo tal, se é para ser uma informação útil, “ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade, e a utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se for comparável, verificável, tempestiva e compreensível”.

Desta forma, nota-se a importância da contabilidade que tem como papel principal fornecer informações seguras para que aconteça tomadas de decisões que sejam a mais adequada para a empresa. Diante disso, como se pretende mostrar tal importância na gestão empresarial, conforme a Equipe de Professores da FEA/USP (2010, p.3) há dois ramos que a contabilidade pode desempenhar seu papel informativo, a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.

2.1.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade financeira e a gerencial andam juntas. Frezatti, Rocha, Do Nascimento e Junqueira (2009, p.6) fazem uma analogia da seguinte maneira, a contabilidade “da porta para dentro da organização” é chamada de contabilidade gerencial e a contabilidade “da porta para fora da entidade” é chamada de contabilidade financeira.

Atkinson, Kaplan, Matsumura e Young (2015, p.2) observam que essas são assuntos que possuem semelhanças importantes “uma vez que ambas estão baseadas em informação financeira e outras informações quantitativas sobre operações de negócio”.

A contabilidade financeira, conforme esses autores são retrospectivos ao resumir e relatar em termos financeiros os resultados de decisões anteriores, e é principalmente voltado para investidores/financiadores e deve ser consistente com as normas formuladas por emissores de padrões. Dessa forma, o Brasil adota os padrões Internacionais de Contabilidade (IFRS), essas normas são reguladas pelo corpo de definição de padrões da IFRS, o *International Accounting Standards Board* (IASB).

O IFRS é “uma organização de interesse público, sem fins lucrativos, criada para desenvolver um conjunto único de padrões contábeis de alta qualidade, compreensíveis, aplicáveis e aceitos globalmente”. E desenvolvimento é feito em conjunto com o IASB que é “um grupo independente de especialistas com uma combinação apropriada de experiência prática recente na definição de padrões contábeis, na preparação, auditoria ou uso de relatórios financeiros e no ensino de contabilidade”.

Assaf Neto (2008, apud Gomes, Cruz, 2013, p.4) aponta, que através da compreensão das demonstrações contábeis que se pode desenvolver avaliações mais apuradas das empresas. Dessa forma, de acordo com a IASB (apud Frezatti, Rocha, Do Nascimento e Junqueira, 2009, p.6) o objetivo das demonstrações contábeis é dar informações sobre a posição financeira, sobre os resultados e as mudanças financeiras de uma empresa que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão.

Já a contabilidade gerencial para Passos (2010, p.4) é encarregada de coletar dados, interpretar e transformá-los em informações úteis, de forma a cooperar para o sucesso da empresa. Gomes, Cruz (2013, p.3) afirmam que o contador ao realizar a contabilidade gerencial estará fazendo a coleta e mensuração dos dados dentro de um sistema que após analisados e transformados em informações relevantes às necessidades do usuário, também é útil para o gerenciamento da empresa, pois serve como base para processos decisórios.

Nessa mesma vertente Crepaldi (2008, apud Passos, 2010, p.4) concorda que a contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer instrumentos que auxiliem os administradores da empresa em suas funções gerenciais. Assim como Horngren, Foster e Datar (2000, apud Frezatti, Rocha, Do Nascimento e Junqueira, 2009, p.6) este tipo de

contabilidade serve para “medir e reportar as informações financeiras e não financeiras que ajudam os gestores a tomar decisões, para atingir os objetivos da organização”.

De forma geral a estruturação adequada da contabilidade financeira será o auxílio para estruturação da contabilidade gerencial. Então as informações fornecidas por elas, permitem a realização do controle e planejamento da entidade para que possa ser transmitido aos usuários, que são os interessados na situação patrimonial.

2.2 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

A contabilidade é um sistema que gera informações relevantes a instituição e aos seus usuários, ou seja, quem demanda informações sobre a mesma, Padoveze (2014, p.49), afirma a contabilidade por ser um sistema de informação, tende a ter inúmeros usuários, classificados estes como externos e/ou internos. Neste contexto, Marion (2009, p.29) afirma que:

“Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da Contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa estão interessados basicamente em obter lucro, por isso utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de imposto foi gerado para os cofres públicos, outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc.”.

Quadro 1- Usuários da Contabilidade

Internos	Externos
Administradores; Proprietários, acionistas ou investidores; Contadores e Auditores internos; Outros funcionários.	Governo; Bancos; Fornecedores; Acionistas potenciais; Outros interessados.

Fonte: Marion (2009). Elaboração Própria.

Iudicibus e Marion (2008, p.2) evidenciam que o processo decisório resultante das informações apuradas pela contabilidade não se limita apenas aos administradores e gerentes da empresa, mais também a outros segmentos, tais como: os investidores que através do relatório contábil identificam a situação econômico-financeira; os fornecedores que usam os

relatórios para avaliar a capacidade de pagamento; os bancos que utilizam para liberar empréstimos e limite de crédito; o governo com a arrecadação de impostos; os sindicatos para determinar a produtividade do setor; além de outros interessados como os funcionários, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), concorrentes e etc.

É importante frisar que para que todas essas informações cheguem aos diferentes tipos de usuários em formato de relatórios só é possível através das demonstrações contábeis.

2.3 PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme o CPC 26 (Apresentação das Demonstrações Contábeis) - É uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo é proporcionar informação sobre a posição patrimonial e financeira, sobre o desempenho e os fluxos de caixa da entidade, para que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

De acordo com a Lei nº 11.638/2007 Lei das Sociedades por Ações que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2008, modificando a então vigente Lei nº 6.404/76, trazendo novos dispositivos para a tal, uma dessas mudanças são as principais demonstrações financeiras obrigatórias para organizações privadas a partir de então: o Balanço Patrimonial (BP), Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAC), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA). E segundo Marion (2009, p.47) “o tratamento destas demonstrações financeiras varia de acordo com o tipo de constituição da sociedade empresarial”.

Nesse trabalho, serão avaliados o Balanço Patrimonial e a Demonstrações do Resultado do Exercício, por serem as mais importantes e alicerce a maioria das análises. Como afirma Marion (2010, p.9) é dada maior ênfase a essas demonstrações, pois por meio delas, é evidenciada de forma objetiva a situação financeira pelo BP e a situação econômica pela DRE.

2.3.1 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Santos, Schmidt e Fernandes (2006, p.38) o Balanço Patrimonial, tem o intuito de evidenciar de forma quantitativa e qualitativa segundo as normas brasileiras, a situação patrimonial e financeira da empresa, com base nos dados contábeis lançados na escrituração contábil.

Iudícibus (2017, p.40) explica o Balanço Patrimonial é uma representação gráfica constituída de duas colunas: a coluna do lado direito é chamada de Passivo e Patrimônio Líquido – são as fontes e origens dos financiamentos, onde estão representadas as obrigações que serão reivindicadas pelos terceiros e pelos proprietários do capital (capital próprio). E a coluna do lado esquerdo é chamada de Ativo, onde são efetuados os investimentos e aplicação dos recursos originados do passivo e patrimônio líquido. Dessa forma, o Balanço Patrimonial pode ser definido conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2- Estrutura do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Bens, Recursos Econômicos, Reivindicações da Empresa e Direitos.	Reivindicações/Obrigações com terceiros
	PL
	Capital Próprio. Valor residual do Ativo (-) Passivo = PL
TOTAL ATIVO	TOTAL PASSIVO

Fonte: Marion (2003). Elaboração Própria.

Assim, o balanço origina-se do equilíbrio dessas três partes, dessa forma para que a elaboração esteja correta é preciso que o valor total dos dois lados seja igual. No Quadro 3, é demonstrado duas definições sobre os componentes do BP, uma conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que é um órgão criado pela Resolução CFC nº 1.055/05, que tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais". Assim é utilizado o CPC 00 que aborda sobre "Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro" e outra conforme o autor Assaf Neto (2010, p.48).

Quadro 3: Definição dos componentes do Balanço Patrimonial

	CPC 00	Assaf Neto
Ativo	É um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade.	Refere-se a todas as aplicações de recursos efetuadas pela empresa. Esses recursos podem estar distribuídos em ativos circulantes, que são os que possuem alta rotação, como: caixa, valores a receber a curto prazo e etc.; e em ativos não circulantes, que são realizáveis a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.
Passivo	É uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos.	Identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, das quais esses valores encontram-se investidos no ativo. Os recursos do passivo são definidos como circulante e não circulantes e classificados como curto e longo prazo, respectivamente.
Patrimônio Líquido	É o valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos.	É a diferença entre o total do ativo e do passivo. Identifica os recursos próprios da empresa. A Lei 11.638/07 prevê que o PL é constituído por capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

Fonte: CPC 00 (2020), Assaf Neto (2010). Elaboração própria.

Marion (2008, p.56) conceitua que “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

2.3.2 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

De acordo com Assaf Neto (2010, p.64) a demonstração de resultados do exercício visa, de forma esquematizada, fornecer os resultados de lucro ou prejuízo obtidos pela empresa em determinado exercício social.

Para Iudícibus e Marion (2008, p.52 e 53) a demonstração do resultado do exercício é um resumo em ordem das receitas e despesas da empresa em um determinado período, sendo apresentada de forma dedutiva, ou seja, das receitas deduzem-se as despesas, indicando assim o resultado, podendo ser de lucro ou prejuízo.

Segundo Santos, Schmidt e Fernandes (2006, p.38), “a Demonstração do Resultado do Exercício apresenta de forma ordenada as receitas e ganhos deduzidos das despesas e perdas necessárias a sua obtenção”, sendo que fique evidenciado o resultado operacional, o resultado depois das receitas e despesas não operacionais, o resultado antes do imposto de renda e contribuição social, o resultado antes das participações e o lucro líquido do exercício da empresa.

No Quadro 4, é demonstrado conforme a Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), uma estruturação simplificada da Demonstração do Resultado do Exercício - DRE.

Quadro 4- Estrutura Simplificada da DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-) DEDUÇÕES/IMPOSTOS
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) CMV
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
(+) RECEITAS FINANCEIRAS
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IR E CSLL
(-) IR e CSLL

= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES

= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Lei 6.404/1976. Elaboração Própria.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As expressões “Análise das Demonstrações Contábeis”, “Análise das Demonstrações Financeiras”, ou também chamadas de “Análise de Balanços” são sinônimos, e visa extrair informações sobre a condição passada, presente e fazer uma projeção futura de uma empresa. Ching, Marques e Prado (2007, p.9) enfatizam a importância das demonstrações financeiras, pois o produto final de um processo contábil é o conjunto de relatórios que são obtidos através dessas demonstrações e devem fornecer informações:

- Úteis para apresentar aos potenciais credores e investidores por ocasião das decisões de investimento e concessão de crédito;
- Compreensíveis para aquelas com razoável entendimento das atividades econômicas;
- A respeito dos recursos da empresa, das suas obrigações e dos efeitos das transações que possam alterar essas disposições;
- Sobre o desempenho financeiro da empresa em dado período;
- Para ajudar os usuários a avaliar os valores, o tempo e a incerteza de possíveis valores a serem recebidos de dividendos e da venda de ações e/ou empréstimos.

Ainda conforme Ching, Marques e Prado (2007, p.89), na análise das demonstrações financeiras de uma empresa, é dada maior ênfase ao BP e a DRE, uma vez que por meio dessas é evidenciada de forma objetiva a situação econômico-financeira da empresa.

Iudicibus (2010, p.5) caracteriza a análise de balanço como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

2.5 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

De acordo com Santos, Schimidt e Martins (2006, p.116) a análise por índices ou também indicadores financeiros, faz parte do processo de análise das demonstrações contábeis, pois correspondem à relação que existe entre os grupos, subgrupos e contas que nelas existem e que sejam úteis na análise da situação econômico-financeira da empresa.

Ainda segundo tais, desta maneira, utilizando-se índices é possível comparar empresas de um mesmo setor.

E segundo Gomes, Cruz (2013, p.8) é através da análise dos índices, que o gestor pode ter uma visão melhor do que ocorre na empresa e em seu macro ambiente e pode tomar a decisão mais acertada e se planejar para o futuro.

Os indicadores são divididos pela situação econômico-financeira da empresa. Na situação financeira são analisados os índices de estrutura de capital e capacidade de pagamento/liquidez, e na situação econômica são analisados os índices de rentabilidade, e na junção econômico-financeira é examinada a análise horizontal e análise vertical.

2.5.1 ANÁLISE FINANCEIRA

2.5.1.1 CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A capacidade de pagamento ou também chamados índices financeiros de uma empresa, são os indicadores de liquidez, e conforme Assaf Neto (2010, p.163) evidencia a situação financeira de uma empresa diante de seus diversos compromissos financeiros.

De acordo com Iudícibus e Marion (2008, p.134) a análise de demonstrações financeiras tem seu ponto mais importante no cálculo e avaliação de liquidez (quociente), comparando itens do BP e da DRE.

Esses índices estão divididos em liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Dessa maneira, Assaf Neto (2010, p.164) os conceitua:

Liquidez Geral- revela a capacidade de saldar todos os seus compromissos, tanto a curto ou a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa possui de dívidas, quanto existe de recursos no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Liquidez Corrente- quanto maior, mais alta a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro. Indica quanto tem no ativo circulante para cada \$ 1 de dívidas no curto prazo.

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Liquidez Seca- indica a capacidade em curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas disponível e dinheiro a receber.

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Liquidez Imediata- revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente.

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONÍVEL}^*}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

*(caixa+ banco+ aplicações de curto prazo).

2.5.1.2 ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de estrutura de capital são obtidos confrontando-se os valores de capital próprio com o de terceiros, em relação à quantia de recursos aplicados no ativo.

Índice Participação de Capital de Terceiros (IPCT) - Para Bruni (2014), esse índice indica quanto de recursos de terceiros a organização recorreu para cada R\$100,00, empregado pelos sócios.

$$\text{IPCT} = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Composição de Endividamento (ICE) - Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013 p. 139), “o índice de endividamento mostra quanto à empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido).” Esse índice mostra o quão dependente de terceiros uma empresa se encontra, além de ser possível identificar qual a proporção de dívidas de curto e longo prazo que a entidade apresenta.

$$\text{ICE} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}} \times 100$$

Imobilização do Patrimônio Líquido (IIPL)- Para Bruni (2014), esse índice revela o quanto dos recursos próprios está aplicado no ativo imobilizado. Revela para cada R\$ 100,00 colocado pelos sócios, quanto está investido e “preso” no imobilizado.

$$IIPL = \frac{ATIVO PERMANENTE}{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} \times 100$$

Imobilização Sobre Recursos Não Corrente (IIRNC) - Para Bruni (2014) esse índice “analisa o quanto nos recursos de longo prazo (não correntes) está imobilizado. Ou seja, para cada \$100,00 de recursos de longo prazo obtido junto aos sócios ou junto a terceiros, quantos \$ forma imobilizados”.

$$IIRNC = \frac{ATIVO PERMANENTE *}{PL + ELP} \times 100$$

* (investimentos, imobilizado, intangível, diferido).

2.5.2 ANÁLISE ECONÔMICA

2.5.2.1 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade são também chamados de índices econômicos, pois de acordo com Ching, Marques e Prado (2007, p.109) revelam o retorno obtido pela empresa sobre o capital investido, ou seja, a empresa investe em seus ativos na busca de obtenção de lucro.

Giro do Ativo (GA)- De acordo com Silva (2010) o índice de giro do ativo compreende a relação entre as vendas do período e os investimentos totais realizados na organização, evidenciando o nível de eficiência decorrente da gestão dos recursos aplicados. É obtido da seguinte forma:

$$GA = \frac{VENDAS LÍQUIDAS}{ATIVO TOTAL}$$

Margem Líquida (ML)- De acordo com Bruni (2014), a margem líquida é a representação da porcentagem do montante que restou, depois da empresa ter pago seus produtos, as demais despesas e os impostos. O índice de margem líquida é obtido da seguinte forma:

$$ML = \frac{LUCRO LÍQUIDO}{VENDAS LÍQUIDAS}$$

Retorno sobre o Ativo (ROA)- Conforme Bruni (2014), o retorno sobre o investimento ou sobre o ativo, indica a relação entre os resultados da empresa e o volume de recursos nela

investidos pelos sócios ou terceiros, valor este apontado pelo montante de ativo total. É obtido pela seguinte fórmula:

$$ROI = \frac{LUCRO LÍQUIDO}{ATIVO TOTAL} \times 100$$

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RPL)- De acordo com Bruni (2014), vai expressar os resultados globais auferidos pela administração da entidade na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefício dos acionistas. Mostra o tempo de retorno do capital investido pelos sócios no negócio. É representado pela seguinte formula:

$$RPL = \frac{LUCRO LÍQUIDO}{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} \times 100$$

2.5.3 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

De acordo com Martins, Diniz, Miranda (2012, apud Paiva; Carlos, 2019, p.9), a análise horizontal é fundamental para avaliar a evolução de grupos de contas e contas individuais no decorrer dos períodos, tendo por base números-índices. Segundo esses autores, ao analisar a demonstração é preciso, inicialmente, estipular a data-base para a operação cujo valor-índice será 100. Os valores dos sucessivos anos serão determinados através da efetuação da regra de três, relacionada com a data-base, representada pela expressão:

$$AH = \left(\frac{VALOR ATUAL}{VALOR BASE} - 1 \right) \times 100$$

Iudícibus (2010, p.86), explica que a análise vertical “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.” Segundo esse autor, esse método de análise corresponde ao relacionamento entre as contas de uma mesma demonstração contábil, podendo comparar os percentuais obtidos entre si ou com resultados de diferentes empresas. O cálculo é feito conforme a fórmula:

$$AV = \frac{VALOR DA CONTA}{VALOR TOTAL DO GRUPO DE CONTA} \times 100$$

Lins e Filho (2012, apud Paiva; Carlos, 2019, p.9) entendem que “as análises vertical e horizontal visam determinar a composição (representatividade) das contas dentro de cada período, bem como avaliar as variações de um período para o outro”.

3. METODOLOGIA

Para desenvolvimento do presente trabalho, primeiramente, realizou-se uma revisão da literatura, utilizou-se como fontes para embasamento teórico, artigos e livros acerca do conteúdo abordado, elaboradas a partir de conceitos já apresentados por outros autores, o que possibilitou conhecer a utilização da contabilidade para fins gerenciais. Posteriormente, a fim de aplicar os conhecimentos adquiridos foi escolhido realizar um estudo das lojas Renner S.A. e Riachuelo S.A., que são duas lojas representativas no setor varejista de vestuário, com o intuito de analisar e comparar o desempenho econômico-financeiro das empresas.

Este estudo utilizou-se de abordagem quantitativa, que segundo Moresi (2003, p.8) conceitua que “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Para analisar as demonstrações contábeis foi preciso utilizar-se de uma sequência de cálculos feitos em planilha eletrônica.

As demonstrações contábeis utilizadas foram o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício das companhias Renner S.A e Riachuelo S.A, referentes ao ano de 2019, no qual o exercício social considerado na análise está de acordo com as exigências do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Tais demonstrações foram adquiridas através dos relatórios contábeis no site de cada empresa, deste utilizado dados das demonstrações consolidada, que conforme o CPC 36 “Demonstrações consolidadas são as demonstrações contábeis de grupo econômico, em que os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas e fluxos de caixa da controladora e de suas controladas são apresentados como se fosse uma única entidade econômica”.

A pesquisa tem por objetivo fazer apenas uma análise comparativa das duas empresas demonstrando através dos resultados obtidos quem teve o melhor desempenho financeiro e econômico, no ano em estudo.

3.1 AS EMPRESAS

Segundo informações coletadas no site da empresa, as Lojas Renner S.A. foi constituída em 1965 e tem como principal negócio a rede de lojas Renner, que representa 91% da Receita Líquida da Companhia e os outros 9% são das suas outras operações. Pois além das lojas Renner, conta com as operações de varejo da Camicado, Youcom e Ashua. A Renner é a maior varejista de moda no Brasil e conta com 344 lojas no País, e 07 unidades no Uruguai. Também, oferece seus produtos pelo e-commerce. A Empresa desenvolve e vende roupas, calçados e moda íntima para mulheres, homens, adolescentes e crianças, também vende acessórios e cosméticos. Além de ter sido a primeira corporação brasileira com 100% das ações negociadas em bolsa e está listada no Novo Mercado, grau mais elevado dentre os níveis diferenciados de governança corporativa da B3.

As lojas Riachuelo S.A, de acordo com informações também coletadas no site da empresa, que teve início em 1947, quando vendíamos tecidos a preços baixos em lojas de rua. Em 1979, como parte do Grupo Guararapes, passou a oferecer roupas prontas. O Grupo Guararapes é a maior empresa de moda do Brasil, com uma operação que atualmente engloba: a rede varejista Riachuelo, com e-commerce e mais de 300 lojas espalhados por todo o território nacional, Atualmente, é a maior empresa de moda do Brasil e uma das três maiores redes de varejo do País. A empresa desenvolve com foco na moda e ao alcance de todos, as lojas são divididas em diferentes seções: moda feminina, moda masculina, moda infantil e moda casa, além de acessórios e calçados, produtos de beleza e celulares.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesse estudo pretende-se demonstrar os resultados das análises realizadas nas demonstrações financeiras (BP e DRE) das empresas em estudo, Renner e Riachuelo, a fim de calcular e comparar os índices econômico-financeiros, onde o período de análise compreende a um exercício financeiro, ou seja, durante um ano, que será o de 2019, onde os valores obtidos estão expressos em milhares de reais. Destaca-se que as análises aplicadas, aconteceram através da técnica de cálculo dos Índices de Liquidez, de Estrutura de Capital, Rentabilidade, Análise Horizontal e Análise Vertical, que foram realizadas por meio das fórmulas apresentadas no referencial teórico deste estudo.

Será feita uma abordagem individualizada de cada um dos indicadores, como também de forma conjunta através de comparações, de modo que forneçam o entendimento amplo acerca do desempenho das empresas ao longo do ano.

4.1 ANÁLISE POR MEIO DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO

Foi realizada a análise do BP no exercício social do ano de 2019. Na Tabela 1, seguem os resultados da análise por meio dos índices de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata.

Tabela 1- Resultado Índice de Liquidez

Índice	Renner	Riachuelo
Liquidez Geral	1,66	1,71
Liquidez Corrente	1,40	1,71
Liquidez Seca	1,16	1,47
Liquidez Imediata	0,29	0,36

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando individualmente os indicadores apresentados acima, no índice de liquidez geral, as duas empresas apresentaram um índice considerável, pois mostra que conseguem saldar todos os seus compromissos, tanto a curto ou a longo prazo, visto que apresentam um índice acima de R\$1,00. Para cada R\$ 1,00 de dívidas a Renner possui R\$ 1,66 disponível, e a Riachuelo possui um pouco mais disponível R\$ 1,71. Ambas têm condições de arcar com suas obrigações (passivo), visto que possuem mais recursos como, por exemplo, nas contas caixa, estoque, investimentos e imobilizado (ativo). Na liquidez corrente, ambas também apresentaram resultados consideráveis visto que também possuem um valor acima de R\$1,00. Nessa situação a Riachuelo possui uma capacidade maior de financiar suas necessidades tendo R\$ 1,71 disponível, e a Renner possuindo R\$1,40 para cada R\$1,00 de dívidas. Ambas possuem mais recursos do que obrigações, para quitar suas dívidas no curto prazo. Na liquidez seca, as empresas mostraram resultados aceitáveis, ambas tem capacidade de pagamento utilizando os saldos de caixa/banco e dinheiro a receber, onde para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a Renner apresentou ter R\$1,16 em saldos, e a Riachuelo com um resultado um pouco maior de R\$ 1,47 em saldos. Diferentemente dos outros índices, na liquidez imediata, as empresas apresentaram resultados insatisfatórios, pois para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo, a Renner tem somente R\$ 0,29 disponível e a Riachuelo possui

R\$ 0,36 disponível, isso revela que ambas não conseguem arcar com todas suas obrigações de imediato.

Analisando de forma conjunta todos os itens, as empresas possuem resultados razoáveis, com exceção da LI que em ambas, não possuem saldo suficiente para as dívidas serem liquidadas imediatamente. E nesse indicador a Riachuelo possui mais recursos disponíveis do que a Renner.

4.2 ANÁLISE POR MEIO DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Foi feito a análise do BP no exercício social do ano de 2019. Seguem, na Tabela 2, os resultados da análise por meio dos índices de participação de capital de terceiros, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes.

Tabela 2- Resultado Índice de Estrutura de Capital

Índice	Renner	Riachuelo
Participação de capital de Terceiros	150,64	141,22
Composição de Endividamento	67,28	59,64
Imobilização do PL	46,20	53,28
Imobilização recursos não correntes	42,12	39,63

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Explorando esse índice, no indicador de participação de capital de terceiros, mostra que para cada R\$ 100,00 de capital de próprio, a Renner está utilizando R\$ 150,64 de capital de terceiros, e a Riachuelo um pouco menor, utilizou R\$ 141,22 de recursos de terceiros, isso mostra que as empresas estão muito dependente de terceiros. Na composição de endividamento, mostra que para cada R\$ 100,00 de recursos próprios, R\$67,28 a Renner tem de dívidas com terceiros, e a Riachuelo possui de dívidas R\$59,64 com terceiros. No indicador de imobilização do PL, mostra que para cada R\$ 100,00 de recursos próprios, a Renner investiu R\$ 46,20 em ativo imobilizado na empresa, e a Riachuelo investiu 53,28. No índice de imobilização de recursos não correntes, que analisa os recursos a longo prazo, para cada R\$ 1,00 de recursos de longo prazo investidos no ativo, na Renner R\$ 42,12 estão imobilizados e na Riachuelo R\$ 39,63.

Analisando em conjunto, as duas empresas estão muito dependentes do capital de terceiros, em relação ao endividamento, ambas conseguem quitar suas dívidas no curto prazo,

em relação à imobilização do PL apresenta em torno de 50% de ativo permanente financiado pelo patrimônio líquido, mostrando uma dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios, e na imobilização dos recursos não correntes as empresas aplicaram em torno de 40% no ativo permanente.

4.3 ANÁLISE POR MEIO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Foi feito a análise do BP no exercício social do ano de 2019. Na Tabela 3, seguem os resultados da análise por meio do giro do ativo, margem líquida, rentabilidade sobre o investimento e rentabilidade sobre o patrimônio líquido.

Tabela 3- Resultado Índice de Rentabilidade

Índice	Renner	Riachuelo
Giro do Ativo	0,72	0,62
Margem Líquida	13 %	7,6%
Rentabilidade sobre Ativo	9,3%	4,7%
Rentabilidade sobre PL	23,4%	11,3%

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Explorando esse indicador, observa-se que no giro do ativo, as empresas apresentaram uma rentabilidade desfavorável, pois a relação entre as vendas do período foi menor que os investimentos realizados. A Riachuelo obteve o retorno mais baixo entre as duas, com apenas R\$ 0,62 para cada R\$ 1,00 de investimento, e a Renner obteve R\$ 0,72 para cada R\$ 1,00 de investido. Já na margem líquida, a rentabilidade é relevante visto que em ambas o resultado foi positivo após deduzir seus custos e despesas das receitas. A Renner obteve um percentual maior, tendo um excedente de 13 %, e a Riachuelo obteve um excedente de 7,6 %. No índice de rentabilidade sobre o ativo, mostra uma rentabilidade considerável, pois as duas empresas são capazes de gerar renda com seus ativos. Para cada R\$100,00 de investimento a Renner tem um retorno de 9,3% e a Riachuelo tem um retorno menor de 4,7%, mais ambas têm capacidade de gerar lucros através dos seus ativos. E no indicador de rentabilidade sobre o PL, as empresas possuem uma rentabilidade significativa sobre o patrimônio líquido, pois conseguem gerar lucro através do seu capital próprio. A Riachuelo obteve um percentual de 11,3% e a Renner obteve um percentual de 23,4%, mais que o dobro da Riachuelo.

Conforme resultados no ano em questão, as empresas apresentaram índices razoáveis para a saúde financeira, com exceção do giro do ativo que teve um percentual baixo para cada investimento. Observa-se também que os percentuais da Renner de destacou muito mais que a Riachuelo nesse indicador.

4.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Foi feito a análise do BP e DRE, em dois exercícios sociais, ano de 2018 e 2019. Nas tabelas abaixo, seguem os resultados obtidos na análise vertical e análise horizontal, em suas respectivas demonstrações contábeis.

Quadro 5: Análise Vertical e Horizontal em relação ao Balanço Patrimonial das Lojas Renner

Balanço Patrimonial RENNER	Análise Vertical		Análise Horizontal
	2019	2018	2019/2018
Descrição			
Ativo Total	100%	100%	34%
Total Ativo Circulante	56,45%	67,23%	12%
Caixa e Equivalentes de Caixa	9,74%	10,71%	22%
Aplicações Financeiras	1,90%	4,98%	-49%
Contas a Receber	32,45%	35,85%	21%
Estoque	9,54%	12,59%	1%
FIDC Lojas Renner	0%	0%	-
Tributos a Recuperar	2,19%	2,37%	24%
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,04%	0,12%	-60%
Outros Ativos Circulantes	0,60%	0,60%	33%
Total Ativo Não Circulante	43,55%	32,77%	78%
Tributos a Recuperar	0,62%	0,89%	-6%
Crédito com Partes Relacionadas	0%	0%	-
IR e CSLL Diferidos	1,76%	1,74%	36%
Outros Ativos	0,14%	0,33%	-45%
Total do Ativo Realizável a LP	2,52%	2,96%	14%
Investimentos	0%	0%	-
Imobilizado	18,43%	22,61%	9%
Direito de Uso	15,94%	0%	-
Intangível	6,65%	7,20%	23%
Passivo Total	100%	100%	34%
Total Passivo Circulante	40,44%	49,02%	10%
Empréstimos e Financiamentos	6,01%	8,06%	0%
Financiamentos	1,57%	8,08%	-74%
Arrendamentos a pagar	3,82%	0,01%	95069%
Fornecedores	9,18%	11,63%	6%
Obrigações Adm. Cartões	8,36%	7,87%	42%
Obrigações Fiscais	5,40%	6,24%	16%
Obrigações Fiscais/ Trabalhistas	2,60%	2,79%	25%
Obrigações estatutárias	2,06%	2,75%	0%
Provisões Riscos Trabalhistas	0,57%	0,54%	42%
Instrumento Financeiro D.	0,07%	0,16%	-47%
Débitos Partes Relacionadas	0%	0%	-
Outras Obrigações	0,80%	0,90%	19%
Passivo Não Circulante	19,66%	6,15%	328%

Empréstimos e Financiamentos	3,77%	3,71%	36%
Financiamentos	2,60%	1,58%	120%
Arrendamentos a Pagar	12,83%	0,38%	4422%
IR e CSLL Diferidos	0,05%	0,13%	-48%
Provisões Riscos Trabalhistas	0,21%	0,33%	-17%
Outras Obrigações	0,20%	0,02%	1268%
Patrimônio Líquido	39,90%	44,83%	19%
Capital Social Realizado	32,19%	29,90%	44%
Ações em Tesouraria	-0,30%	-0,50%	-20%
Reserva de Capital	0,63%	1,41%	-40%
Reserva de Lucro	7,49%	14%	-29%
Outros Resultados Abrangentes	-0,11%	0,02%	-681%

Fonte: Elaboração Própria (2020).

No Quadro 5 observa-se os dados da análise vertical e horizontal da Renner. Com relação aos dados obtidos na análise vertical da empresa, percebe-se algumas alterações em sua estrutura patrimonial. O ativo circulante que em 2018 representava 67,23% do total do ativo passou para 56,45% em 2019, isso se deve pelo fato de que todos os itens desse grupo sofreram uma queda, em especial as aplicações financeiras, os estoques e instrumentos financeiros derivativos. O ativo não circulante teve um aumento, de 32,77% em 2018 passou para 43,55% em 2019, isso se deve particularmente pelo fato do subgrupo “direito de uso” sair de 0% em 2018 e passar para 15,94% em 2019, isso mostra que a empresa investiu recursos em ativos fixos para manter sua capacidade produtiva. As obrigações de curto prazo que compõem o passivo circulante apresentaram uma queda de representatividade ao longo dos períodos, em 2018 era 49,29% e passou para 40,44% em 2019, isso se deve pela queda em financiamentos e fornecedores principalmente. Por outro lado, o passivo não circulante que constituía 6,15% em 2018 subiu para 19,66%, mostrando que a empresa precisa de um período maior para quitar suas dívidas, significativamente no subgrupo “arrendamentos a pagar”. A participação do patrimônio líquido que era de 44,83% diminuiu para 39,90%, com alterações significativas na reserva de lucro e outros resultados abrangentes. Apesar de todo o balanço ter sofrido uma queda no geral, de um ano para o outro, a arrecadação do ano de 2019 foi superior que a de 2018, a análise mostra apenas quanto do total representa a participação cada elemento do patrimônio.

Na análise horizontal, observa-se que a empresa apesar de ter um aumento de 34% do seu ativo total em relação ao ano anterior, isso se deve principalmente ao ativo não circulante que teve um aumento significativo de 78%, mostra que a empresa precisa de mais tempo para conseguir resgatar seus recursos. O passivo total também aumentou na mesma proporção do

ativo, 34% em relação ao ano anterior, significativamente com um salto muito alto de 328% no passivo não circulante, isso é consequência de a empresa demorar mais para gerar recursos no ativo, assim demorando mais tempo para conseguir arcar com suas despesas. Apesar das oscilações no ativo e passivo, o patrimônio líquido teve um aumento de 19% em relação a 2018, isso se deve principalmente pelo aumento do capital social.

Quadro 6: Análise Vertical e Horizontal em relação à Demonstração do Resultado do Exercício das Lojas Renner

Demonstração do Resultado Exercício RENNER	Análise Vertical		Análise Horizontal
	2019	2018	2019/2018
Descrição			
Receita Operacional Líquida	100%	100%	14%
Venda de Mercadorias	88,38%	88,83%	13%
Produtos e Serviços Financeiros	11,62%	11,17%	18%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-38,91%	-38,98%	14%
Venda de Mercadorias	-38,66%	-38,66%	14%
Produtos e Serviços Financeiros	-0,24%	-0,32%	-14%
Lucro Bruto	61,09%	61,02%	14%
Vendas	-24,46%	-26,78	12%
Administrativas e Gerais	-9,18%	-9,73%	7%
Perdas em Crédito, Líquida	-3,97%	-3,33%	36%
Outros Resultados Operacionais	-4,33%	-4,28%	15%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0%	0%	-
Despesas Operacionais, Líquidas	-43,95%	-44,12%	13%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	17,14%	16,90%	15%
Receitas Financeiras	0,78%	0,58%	51%
Despesas Financeiras	-2,15%	-1,22%	101%
Resultado Financeiro, Líquido	-1,37%	-0,64%	146%
Lucro antes do IR e CSLL	15,77%	16,26%	10%
Corrente	-4,93%	-3,30%	70%
Diferido	0,63%	-0,85%	-183%
IR e CSLL	-4,30%	-4,15%	18%
Lucro Líquido do Exercício	11,46%	12,11%	8%

Fonte: Elaboração Própria (2020).

No Quadro 6, na análise vertical da demonstração do resultado, verifica-se que houve poucas alterações, as vendas ficaram praticamente iguais, o custo de mercadoria não se alterou e o lucro bruto foi praticamente o mesmo, em 2018, 61,02% e em 2019 um lucro bruto de 61,09%. As despesas administrativas, financeiras, operacionais e as perdas sofreram pequenas alterações. Em 2018, das receitas operacionais líquidas, 12,11% eram transformados em lucro líquido, dependendo 87,89% das receitas para cobrir dos custos e despesas, e em 2019, dessa receita líquida, 11,46 % eram transformados em lucro líquido, assim para cobrir os custos e despesas era preciso de 88,54%.

Na análise horizontal, apesar das receitas operacionais líquidas terem crescido 14% em relação ao ano anterior, os custos dos produtos vendidos da empresa também apresentaram o mesmo percentual, juntamente com o lucro bruto. O lucro operacional antes das receitas financeiras aumentou 15%, e após isso o lucro abaixou para 10%, essa queda se deve principalmente pelo aumento das despesas financeiras, por fim após as todas as deduções e impostos, o lucro líquido em 2019 aumentou em 8%.

Quadro 7: Análise Vertical e Horizontal em relação ao Balanço Patrimonial das Lojas Riachuelo

Balanço Patrimonial RIACHUELO	Análise Vertical		Análise Horizontal
	2019	2018	2019/2018
Descrição	2019	2018	2019/2018
Ativo Total	100%	100%	20%
Total Ativo Circulante	59,59%	62,26%	15%
Caixa e Equivalentes de Caixa	7,48%	7,32%	23%
Aplicações Financeiras	4,97%	3,78%	58%
Contas a Receber	34,53%	36,41%	14%
Estoque	8,35%	8,85%	13%
Tributos a Recuperar	3,45%	5,21%	-20%
Outros Ativos Circulantes	0,81%	0,69%	42%
Total Ativo Não Circulante	40,41%	37,74%	29%
Ativo Realizável a Longo Prazo	14,48%	16,26%	8%
Tributos Diferidos	4,78%	4,43%	30%
Outros Ativos Não Circulantes	9,84%	11,83%	0%
Investimentos	1,36%	1,70%	-4%
Imobilizado	22,09%	17,99%	48%
Intangível	2,34%	1,80%	57%
Passivo Total	100%	100%	20%
Total Passivo Circulante	34,92%	37,60%	12%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	2,16%	2,06%	26%
Fornecedores	5,01%	4,96%	22%
Obrigações Fiscais	2,88%	6,97%	-50%
Empréstimos e Financiamentos	6,52%	6,94%	13%
Outras Obrigações	18,34%	16,67%	32%
Passivo Não Circulante	23,63%	15,34%	85%
Empréstimos e Financiamentos	15,90%	13,52%	42%
Outras Obrigações	6,22%	0,04%	20793%
Provisões	1,51%	1,78%	2%
Patrimônio Líquido	41,46%	47,07%	6%
Capital Social Realizado	24,60%	29,60%	0%
Reserva de Capital	0%	0%	-
Reserva de Lucro	15,80%	16,15%	18%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	1,06%	1,32%	3%

Fonte: Elaboração Própria (2020).

No Quadro 7 observa-se os dados obtidos das lojas Riachuelo. Com relação aos dados obtidos na análise vertical da empresa, percebem-se algumas alterações em sua estrutura patrimonial. O ativo circulante que em 2018 representava 62,26 % passou para 59,59% em 2019, uma pequena alteração, isso se deve principalmente pelos tributos a recuperar. O ativo não circulante teve um aumento, em 2018 era 37,74% e passou para 40,41% em 2019, isso se deve pelo aumento do ativo imobilizado e intangível, isso mostra que a empresa investiu recursos em ativos fixos. As obrigações de curto prazo que compõem o passivo circulante apresentaram uma queda ao longo dos períodos, em 2018 era 37,60% e passou para 34,92% em 2019, isso se deve pela queda em obrigações fiscais. Por outro lado, o passivo não circulante que constituía 15,34% em 2018 subiu para 23,63%, mostrando que a empresa precisa de um período maior para quitar suas dívidas, significativamente na conta obrigações a pagar e empréstimos e financiamentos. A participação do patrimônio líquido diminuiu, em 2018 era de 47,07% caiu para 41,46%, com alterações significativas no capital social. Apesar de todo o balanço ter sofrido alterações relevantes no geral, de um ano para o outro, a arrecadação do ano de 2019 foi maior que a de 2018.

Na análise horizontal, observa-se que a empresa teve um aumento de 20% do seu ativo total e o mesmo no seu passivo total em relação ao ano anterior. O ativo circulante teve um aumento de 15% e no ativo não circulante quase o dobro, um aumento de 29% em relação a 2018, que trazem os rendimentos a longo prazo. As contas a curto prazo aumentaram em 12%, enquanto a longo prazo aumentou 85%, com um aumento significativo na conta, outras obrigações de 20793 % em comparação a 2018. Por fim, o patrimônio líquido teve um aumento de apenas 6% em relação ao ano anterior.

Quadro 8: Análise Vertical e Horizontal em relação a Demonstração do Resultado do Exercício das Lojas Riachuelo

Demonstração do Resultado Exercício RIACHUELO	Análise Vertical		Análise Horizontal
	2019	2018	2019/2018
Descrição			
Receita Operacional Líquida	100%	100%	9%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-22,86%	-24,10%	14%
Resultado Bruto	39,10%	44,59%	6%
Despesas/Receitas Operacionais	-32,69%	-31,12%	26%
Despesa com Vendas	-26,90%	-29,79%	9%
Despesas Gerais e Administrativas	-7,33%	-7,86%	12%
Outras Despesas Operacionais	1,54%	6,52%	-72%
Resultado antes Resultado Financeiro e Tributos	6,41%	13,47%	-43%

Resultado Financeiro	-0,76%	3,62%	-125%
Receitas Financeiras	1,54%	5,22%	-64%
Despesas Financeiras	-2,30%	-1,60%	73%
Resultado antes do Tributo sobre o Lucro	5,65%	17,08%	-60%
IR e CSLL sobre o Lucro	-0,95%	-5,28%	-78%
Corrente	-2,05%	-5,11%	-52%
Diferido	1,10%	-0,18%	-854%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	4,70%	11,80%	-52%
Lucro/Prejuízo Consolidada	4,70%	11,80%	-52%

Fonte: Elaboração Própria (2020).

No Quadro 8, na análise vertical da demonstração do resultado, verifica-se que houve poucas alterações, em 2018, o custo de mercadoria representou 24,10% de todas as receitas arrecadadas e em 2019, 22,86%, mesmo assim, o lucro bruto caiu de 44,59% para 39,10% em 2019. O lucro antes do resultado financeiro representava 13,47% em 2018 e passou para 6,41% em 2019, ocorreu uma queda significativa nas despesas operacionais, mas em contrapartida a receita financeira também caiu significativamente. Os impostos também caíram bastante em 2019, mas mesmo após todas as deduções o lucro líquido do ano de 2019 foi muito baixo em relação ao de 2018. Em 2018, das receitas operacionais líquidas, 11,80% eram transformados em lucro líquido, dependendo 88,54% das receitas para cobrir dos custos e despesas, e em 2019, dessa receita líquida, só 4,70% resultou em lucro líquido, assim para cobrir os custos e despesas era preciso de 95,3% da receita líquida total.

Na análise horizontal, apesar das receitas operacionais líquidas terem crescido 9% em relação ao ano anterior, os custos dos produtos vendidos da empresa apresentaram um percentual de 14%, acarretando um lucro bruto de apenas 6%. O lucro sobre o resultado financeiro e sobre os impostos caíram significativamente, houve uma queda de 60% do lucro em relação ao ano anterior, por fim o lucro da empresa em 2019, na verdade foi um prejuízo, pois ocorreu uma queda de 52% no resultado líquido em relação ao ano anterior.

5 CONCLUSÃO

Durante a realização deste trabalho procurou-se realizar uma revisão teórica, através de compreender o quão relevante é a contabilidade para uma organização e também os indicadores econômico-financeiros, capacidade de pagamento, estrutura de capital, rentabilidade e análise horizontal e vertical, como meio de geração de informações alinhadas e precisas, que possibilitam uma tomada de decisão mais certa. Permitindo, que dentro e

fora da organização, do gestor aos interessados, uma visão mais ampla da situação e do desempenho da mesma.

O objetivo do estudo foi fornecer uma análise de índices econômicos e financeiros de duas organizações representativas no setor varejista de vestuário, as lojas Renner e Riachuelo, no ano de 2019, todas as informações contidas tiveram como base os demonstrativos contábeis apresentados pelas empresas em questão.

Na capacidade de pagamento/liquidez, as empresas apresentam resultados aceitáveis, visto que possuem capacidade de saldar seus compromissos, com exceção as obrigações a curto prazo, pois apresentam uma liquidez imediata abaixo do esperado. Neste indicador, apesar de estarem bem próximos os resultados, a Riachuelo possui maior capacidade de arcar com suas dívidas do que a Renner.

Com relação à estrutura de capital das empresas, ambas devem tomar cuidado com o capital de terceiros, pois são muito dependentes de seus recursos para manter os negócios, apesar de que na composição de endividamento demonstra conseguirem quitar suas dívidas a curto prazo, mas é sempre importante manter sob controle a dependência de terceiros e quanto do ativo é financiado pelo patrimônio líquido. A Riachuelo também se saiu melhor nesse indicador em comparação com a Renner.

A rentabilidade de uma empresa reflete a capacidade de autofinanciamento e as políticas adotadas, as empresas apresentam resultados favoráveis, com exceção ao giro do ativo que tem um investimento baixo. Neste indicador os percentuais da Renner se destacaram mais que os da Riachuelo.

Nas análises vertical e horizontal é possível observar as variações que ocorreram nas empresas durante o período de 2018 e 2019, mostrando quais pontos merecem mais atenção. Apesar de ter detectado pontos relevantes que merecem soluções pelos impactos negativos, que ocasionaram perda em seu processo de crescimento, em ambas as empresas. Em comparação, a Renner é a que teve melhor desempenho de um ano para o outro, seu patrimônio líquido cresceu 3 vezes mais que o da Riachuelo de 2018 para 2019 e apresentou lucro no final do exercício social, já a Riachuelo teve uma queda no seu lucro, ocasionando um prejuízo em relação ao ano anterior.

Por fim, os objetivos foram alcançados, tendo em vista o conhecimento adquirido sobre o tema. Neste sentido, a pesquisa além de ser útil para os acadêmicos interessados neste assunto, também dá suporte para investidores e demais usuários que queiram saber relacionar

os dados obtidos pela empresa com a teoria, a fim de transformar dados em informações úteis e capazes de identificar a saúde econômico-financeira da entidade.

6 REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, Alvisio Lahorgue; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. Sagra, 1987.

GOMES, Márlcio Lúcio Ribeiro; CRUZ, Evânio de Carvalho. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial**. Universidade do Vale do Sapucaí, 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contabilidade_como_ferramenta_de_gestao_empresarial_25-06-13_1.pdf.

DA SILVA, Kleiton Ribeiro; DE SOUZA, Paulo Cesar. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 067-078, 2011. Disponível em: http://ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>.

FREZATTI, Fabio; ROCHA, Welington; DO NASCIMENTO, Artur Roberto; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas SA, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória E Intermediária**. 9. Ed. São Paulo: Atlas SA, 2014.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, 2003.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante C.. **Análise financeira de balanços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas S/A, 1998.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. FERNANDES, Luciane Alves. **Introdução à contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FEA-USP, EQUIPE Professores; IUDÍCIBUS, Coordenação Sérgio. **Contabilidade Introdutória**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & finanças para não especialistas**. Pearson Prentice Hall, 2008.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira** . Série Desvendando As Finanças - Vol. 4 – 3. Ed, 2014.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia**. São Paulo: Atlas, 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC. Pronunciamentos.
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em: 01/03/2020.

LOJAS RENNER S.A. Relação com Investidores. Disponível em:
<http://lojasrenner.mzweb.com.br/informacoes-financeiras/balancos-anuais/>. Acesso em: 20/01/2020.

LOJAS RIACHUELO. Relação com Investidores. Disponível em:
<https://ri.riachuelo.com.br/list.aspx?idCanal=jp7w4albcpJUvWLRGBwr9g==&ano=2020>. Acesso em: 20/01/2020.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS. IFRS. Disponível em:
<https://www.ifrs.org/about-us/who-we-are/>. Acesso em: 25/05/2020.

ANEXO I - Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício das Lojas Renner



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Lojas Renner S.A. e Controladas
Levantados em 31 de dezembro de 2019 e 2018
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7.2	1.011.854	876.302	1.148.053	944.671
Aplicações financeiras	7.3	-	-	224.249	439.693
Contas a receber	8.2	1.912.774	1.543.223	3.825.961	3.162.670
FIDC Lojas Renner	9	-	182.000	-	-
Estoques	10.2	915.848	944.195	1.124.506	1.110.305
Tributos a recuperar	11	199.116	112.320	258.396	208.840
Instrumentos financeiros derivativos	23.4	4.244	10.210	4.382	10.860
Outros ativos	12	53.195	47.460	70.662	53.296
Créditos com partes relacionadas	25.3.2	12.221	22.808	-	-
Total do ativo circulante		4.109.252	3.738.518	6.656.209	5.930.335
Ativo não circulante					
Realizável a longo prazo					
Tributos a recuperar	11	51.326	50.501	73.345	78.327
Créditos com partes relacionadas	25.3.2	1.098	7.169	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.2	83.401	71.451	208.067	153.458
Outros ativos	12	13.218	25.954	16.208	29.403
Total do ativo realizável a longo prazo		149.043	155.075	297.620	261.188
Investimentos	14	1.385.092	956.742	-	-
Imobilizado	15.2	1.814.253	1.717.872	2.173.710	1.994.449
Direito de uso	5.1.2.1	1.534.904	-	1.879.961	-
Intangível	15.4	469.711	413.009	784.235	635.076
Total do ativo não circulante		5.353.003	3.242.698	5.135.526	2.890.713
Total do ativo		9.462.255	6.981.216	11.791.735	8.821.048

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Informações Financeiras Individuais e Consolidadas.

LOJAS RENNER S.A.



CAMICADO YouCOM realize



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Lojas Renner S.A. e Controladas
Levantados em 31 de dezembro de 2019 e 2018
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17.2	594.394	580.152	709.022	710.804
Financiamentos - operações serviços financeiros	18.1	37.740	128.437	184.996	712.558
Arrendamentos a pagar	5.1.2.2.2	377.777	473	450.151	473
Fornecedores	19.2	953.077	906.259	1.082.399	1.025.824
Obrigações com administradoras de cartões		26.919	18.355	985.298	693.994
Obrigações fiscais	20	466.977	416.981	636.723	550.016
Obrigações sociais e trabalhistas	21	276.548	222.567	306.882	246.009
Obrigações estatutárias		243.114	242.995	243.114	242.995
Provisões para riscos cíveis e trabalhistas	22.2	57.914	39.452	67.635	47.783
Instrumentos financeiros derivativos	23.4	6.680	13.006	7.764	14.516
Débitos com partes relacionadas	25.3.2	1.279	1.271	-	-
Outras obrigações	24	55.610	68.421	94.413	79.383
Total do passivo circulante		3.098.029	2.638.369	4.768.397	4.324.355
Passivo não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17.2	406.086	326.573	444.641	327.258
Financiamentos - operações serviços financeiros	18.1	-	-	306.370	139.028
Arrendamentos a pagar	5.1.2.2.2	1.229.848	33.467	1.513.284	33.467
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.2	-	-	5.837	11.214
Provisões para riscos tributários	22.2	23.431	27.059	24.481	29.452
Outras obrigações	24	247	1.236	24.111	1.762
Total do passivo não circulante		1.659.612	388.335	2.318.724	542.181
Total do passivo		4.757.641	3.026.704	7.087.121	4.866.536
Patrimônio líquido					
Capital social	26.1	3.795.634	2.637.473	3.795.634	2.637.473
Ações em tesouraria	26.2	(35.549)	(44.536)	(35.549)	(44.536)
Reservas de capital	26.3	74.227	124.093	74.227	124.093
Reservas de lucros	26.4	882.788	1.235.334	882.788	1.235.334
Outros resultados abrangentes	26.5	(12.486)	2.148	(12.486)	2.148
Total do patrimônio líquido		4.704.614	3.954.512	4.704.614	3.954.512
Total do passivo e do patrimônio líquido		9.462.255	6.981.216	11.791.735	8.821.048

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Informações Financeiras Individuais e Consolidadas.

LOJAS RENNER S.A.




DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Lojas Renner S.A. e Controladas

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação apresentado em R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2019	2018	2019	2018
Receita operacional líquida		7.893.166	7.114.770	9.588.437	8.426.541
Vendas de mercadorias	32	7.656.754	6.746.769	8.474.693	7.485.433
Produtos e serviços financeiros	32	236.412	368.001	1.113.744	941.108
Custos das vendas		(3.395.245)	(2.966.719)	(3.730.521)	(3.284.517)
Vendas de mercadorias		(3.383.052)	(2.949.101)	(3.707.306)	(3.257.398)
Produtos e serviços financeiros		(12.193)	(17.618)	(23.215)	(27.119)
Lucro bruto		4.497.921	4.148.051	5.857.916	5.142.024
Vendas	33.1	(2.149.181)	(1.934.796)	(2.537.083)	(2.256.607)
Administrativas e gerais	33.2	(787.326)	(732.099)	(880.620)	(819.994)
Perdas em crédito, líquidas		(62.306)	(91.173)	(381.049)	(280.673)
Outros resultados operacionais	33.3	(231.729)	(216.349)	(415.510)	(360.929)
Resultado de equivalência patrimonial	14.2	215.846	139.089	-	-
Despesas operacionais, líquidas		(3.014.696)	(2.835.328)	(4.214.262)	(3.718.203)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.483.225	1.312.723	1.643.654	1.423.821
Receitas financeiras	34	31.344	37.708	74.422	49.164
Despesas financeiras	34	(142.795)	(91.556)	(206.222)	(102.792)
Resultado financeiro, líquido		(111.451)	(53.848)	(131.800)	(53.628)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		1.371.774	1.258.875	1.511.854	1.370.193
Corrente	13.5	(284.753)	(189.357)	(472.822)	(278.097)
Diferido	13.5	12.072	(49.382)	60.061	(71.960)
Imposto de renda e contribuição social, líquidos		(272.681)	(238.739)	(412.761)	(350.057)
Lucro líquido do exercício		1.099.093	1.020.136	1.099.093	1.020.136
Lucro líquido por ação - Básico R\$	28	1,4276	1,3342	1,4276	1,3342
Lucro líquido por ação - Diluído R\$	28	1,4212	1,3241	1,4212	1,3241
Quantidade de ações ao final do exercício (em milhares)		795.558	720.024	795.558	720.024

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

ANEXO II- Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício das Lojas Riachuelo

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2019 - GUARARAPES CONFECOES S.A.

Versão : 1

Dfs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
1	Ativo Total	12.602.523	10.472.148	7.927.898
1.01	Ativo Circulante	7.509.236	6.519.660	4.983.621
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	943.009	766.719	410.287
1.01.02	Aplicações Financeiras	626.483	395.844	372.037
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	626.483	395.844	372.037
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	626.483	395.844	372.037
1.01.03	Contas a Receber	4.351.370	3.812.723	3.073.262
1.01.03.01	Clientes	4.351.370	3.812.723	3.073.262
1.01.04	Estoques	1.051.781	926.797	730.258
1.01.06	Tributos a Recuperar	434.656	545.816	330.437
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	101.937	71.761	67.340
1.01.08.03	Outros	101.937	71.761	67.340
1.02	Ativo Não Circulante	5.093.287	3.952.488	2.944.277
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.842.823	1.702.383	774.120
1.02.01.07	Tributos Diferidos	602.646	463.935	483.695
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	602.646	463.935	483.695
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.240.177	1.238.448	290.425
1.02.01.10.03	Depósitos Judiciais e Outros	138.639	249.011	193.621
1.02.01.10.04	Tributos a recuperar	1.067.683	989.437	96.804
1.02.01.10.05	Ativos não circulantes mantidos para venda	33.855	0	0
1.02.02	Investimentos	171.736	178.223	185.077
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	171.736	178.223	185.077
1.02.03	Imobilizado	2.783.711	1.883.752	1.847.647
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.784.776	1.883.752	1.847.647
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	998.935	0	0
1.02.04	Intangível	295.017	188.130	137.433
1.02.04.01	Intangíveis	295.017	188.130	137.433

Dfs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
2	Passivo Total	12.602.523	10.472.148	7.927.898
2.01	Passivo Circulante	4.400.507	3.937.065	2.824.679
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	271.957	215.554	326.179
2.01.01.01	Obrigações Sociais	38.725	36.994	81.109
2.01.01.01.01	FGTS	9.939	9.266	9.023
2.01.01.01.02	INSS	28.786	27.728	29.917
2.01.01.01.03	PIS e COFINS	0	0	42.169
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	233.232	178.560	245.070
2.01.01.02.01	Salários	10.623	7.195	5.975
2.01.01.02.02	Provisão de Férias e Encargos	123.604	112.407	96.940
2.01.01.02.03	Participação nos Lucros	89.457	49.962	135.062
2.01.01.02.04	Outros	9.548	8.996	7.093
2.01.02	Fornecedores	631.913	519.767	524.352
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	581.353	478.590	475.953
2.01.02.01.01	Fornecedores	469.441	410.023	403.558
2.01.02.01.02	Fornecedores - Confirming	111.912	68.567	72.395
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	50.560	41.177	48.399
2.01.03	Obrigações Fiscais	363.105	729.517	238.558
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	154.072	515.536	80.149
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	154.072	515.536	80.149
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	209.033	213.981	158.409
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	209.033	213.981	158.409
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	821.747	726.969	581.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	762.175	369.188	234.052
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	762.175	369.188	234.052
2.01.04.02	Debêntures	23.027	326.813	322.074
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento	36.545	30.968	24.874
2.01.04.03.01	Certificados de recebíveis imobiliários	36.545	30.968	24.874
2.01.05	Outras Obrigações	2.311.785	1.745.258	1.154.580

Dfs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2019	Penúltimo Exercício 31/12/2018	Antepenúltimo Exercício 31/12/2017
2.01.05.02	Outros	2.311.785	1.745.258	1.154.590
2.01.05.02.04	Dividendos a pagar	358	20.944	6.514
2.01.05.02.05	Outros Passivos	266.522	263.393	191.695
2.01.05.02.08	Juros sobre Capital Próprio a Pagar	257.737	222.124	98.899
2.01.05.02.09	Obrigações com Administradoras de Cartões	1.527.204	1.238.797	857.482
2.01.05.02.11	Passivo de arrendamento	259.964	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	2.977.425	1.605.936	1.132.056
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.003.751	1.416.015	718.686
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	561.635	538.727	272.761
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	561.635	538.727	272.761
2.02.01.02	Debêntures	1.398.947	799.160	337.403
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento	43.169	78.128	108.522
2.02.01.03.01	Certificados de recebíveis imobiliários	43.169	78.128	108.522
2.02.02	Outras Obrigações	783.922	3.752	258.330
2.02.02.02	Outros	783.922	3.752	258.330
2.02.02.02.05	Empréstimos com partes relacionadas	638	582	253.611
2.02.02.02.06	Outros Passivos nao circulante	3.748	3.170	4.719
2.02.02.02.07	Passivo de arrendamento	779.536	0	0
2.02.04	Provisões	189.752	186.169	155.040
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	189.752	186.169	155.040
2.02.04.01.05	Provisões para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	189.752	186.169	155.040
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.224.591	4.929.147	3.971.163
2.03.01	Capital Social Realizado	3.100.000	3.100.000	3.100.000
2.03.02	Reservas de Capital	-20	0	0
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-20	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	1.990.776	1.690.837	728.337
2.03.04.01	Reserva Legal	225.313	200.007	141.560
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	1.765.463	1.490.830	586.777

Dfs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício	Penúltimo Exercício	Antepenúltimo Exercício
		01/01/2019 à 31/12/2019	01/01/2018 à 31/12/2018	01/01/2017 à 31/12/2017
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.808.044	7.192.596	6.444.659
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.880.903	-2.523.568	-2.338.408
3.03	Resultado Bruto	4.927.141	4.669.028	4.106.251
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.119.598	-3.258.938	-3.217.627
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.390.363	-3.119.299	-2.713.885
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-923.908	-822.918	-778.510
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-908.206	-807.760	-765.752
3.04.02.02	Honorários da Administração	-15.702	-15.158	-12.758
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	194.673	683.279	274.768
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	807.543	1.410.090	888.624
3.06	Resultado Financeiro	-95.179	378.958	-112.848
3.06.01	Receitas Financeiras	194.410	546.203	124.216
3.06.02	Despesas Financeiras	-289.589	-167.245	-237.064
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	712.364	1.789.048	775.776
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-119.713	-553.374	-205.449
3.08.01	Corrente	-258.081	-535.031	-191.426
3.08.02	Diferido	138.368	-18.343	-14.023
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	592.651	1.235.674	570.327
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	592.651	1.235.674	570.327
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	592.651	1.235.674	570.327
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,18720	2,47531	1,14248